



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JÚLIO CÉSAR TARRADT

**O BAIRRO DE JOSÉ PINHEIRO, CAMPINA GRANDE-PB: UM ESTUDO DE SUA
ORGANIZAÇÃO ESPACIAL**

**CAMPINA GRANDE
2017**

JÚLIO CÉSAR TARRADT

O BAIRRO DE JOSÉ PINHEIRO, CAMPINA GRANDE-PB: UM ESTUDO DE SUA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

Artigo Científico apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Arthur Tavares Valverde

Coorientador: Prof. Esp. José Wellington Farias da Silva

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T192b Tarradt, Júlio César

O bairro de José Pinheiro, Campina Grande-PB: um estudo de sua organização espacial [manuscrito] / Julio Cesar Tarradt. - 2017.

28 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Arthur Tavares Valverde, Departamento de Geografia".

"Co-Orientação: Prof. Esp. José Wellington Farias da Silva

1. Organização espacial 2. Urbanização 3. Sociedade I.
Título.

21. ed. CDD 910

JÚLIO CÉSAR TARRADT

O BAIRRO DE JOSÉ PINHEIRO, CAMPINA GRANDE-PB: UM ESTUDO DE SUA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

Artigo Científico apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

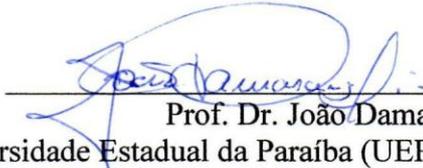
Aprovada em: 11 / 08 / 2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Arthur Tavares Valverde (DG)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - CEDUC - Campus I
Orientador


Prof. Esp. José Wellington Farias da Silva
Secretaria de Estado da Educação – Governo da Paraíba
Coorientador


Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - CEDUC - Campus I
Examinador


Prof. Dr. João Damasceno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - CEDUC - Campus I
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais, Jamil Tarradt (Em Memória) e Auridete Furtado de Alencar, a minha filha Anna Júlia Costa Chaves Tarradt, a meus irmãos Ciro Moisés Tarradt e Fábio Alexandre Tarradt.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus por ter me concedido a oportunidade de concluir mais esta etapa em minha vida.

Ao meu orientador Prof. Arthur Tavares Valverde, os meus mais sinceros agradecimentos, por ter acreditado em mim e no meu projeto.

Ao meu grande amigo, coorientador e principal incentivador deste projeto, José Wellington Farias da Silva, que sempre esteve disposto a me ajudar.

A minha filha Anna Júlia, minha principal fonte de inspiração e o maior e melhor presente que Deus me deu.

Enfim, agradeço a todos os professores e colegas do curso de Licenciatura Plena em Geografia, pelas experiências vividas e trocadas ao longo do curso, e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização do meu trabalho.

**Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-
poderoso
pode dizer ao Senhor: Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu
Deus, em quem confio.
Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal.
Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará
refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor.
Você não temerá o pavor da noite, nem a flecha que voa de dia,
nem a peste que se move sorrateira nas trevas, nem a praga que devasta
ao meio-dia.
Mil poderão cair ao seu lado, dez mil à sua direita, mas nada o atingirá.
Você simplesmente olhará, e verá o castigo dos ímpios.
Se você fizer do Altíssimo o seu refúgio,
nenhum mal o atingirá, desgraça alguma chegará à sua tenda.
Porque a seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam
em todos os seus caminhos;
com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma
pedra.
Você pisará o leão e a cobra; pisoteará o leão forte e a serpente.
"Porque ele me ama, eu o resgatarei; eu o protegerei, pois conhece o meu
nome.
Ele clamará a mim, e eu lhe darei resposta, e na adversidade estarei com
ele; vou livrá-lo e cobri-lo de honra.
Vida longa eu lhe darei, e lhe mostrarei a minha salvação**

(Salmos 91:1-16)

O BAIRRO DE JOSÉ PINHEIRO, CAMPINA GRANDE-PB: UM ESTUDO DE SUA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

TARRADT, Júlio César¹
(c.tarradt@gmail.com)

RESUMO

O trabalho tem como objeto de estudo a organização espacial do Bairro José Pinheiro em Campina Grande-PB, a partir do processo de urbanização do mesmo. Buscando entender o espaço geográfico como resultado da ação humana ao longo de um processo histórico envolvendo questões socioeconômicas, políticas e culturais, sendo esse espaço, marcado por elementos construídos e reconstruídos pela sociedade que o organizou e reorganiza. A análise da organização espacial e da urbanização do bairro José Pinheiro como objeto de estudo, justifica-se, pois o mesmo abriga estabelecimentos comerciais de variados setores, uma vez que, esse já desempenhou a função de centro comercial de Campina Grande e hoje é visto como subcentro. O artigo traz um destaque especial para a rua Campos Sales, a qual é o principal eixo de circulação do bairro, apresentando em sua infraestrutura, elementos antigos que remontam a antiga organização espacial do lugar e o rearranjo com novos elementos. O estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica relacionada ao objeto de estudo e aos conceitos abordados pela temática, assim como, uma pesquisa de campo, cobertura e análise fotográfica do lugar. Fazendo uso do materialismo histórico dialético como método essencial para o desenvolvimento da pesquisa e da análise.

Palavras-chave: Organização espacial; Urbanização; Bairro José Pinheiro.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Campina Grande, durante o final do século XIX e começo do século XX passou por consideráveis transformações urbanas. O centro da cidade – local onde os primeiros habitantes se instalaram – possui um fluxo comercial intenso, o que possibilitou a formação de bairros vizinhos, considerados subcentros². Com o crescimento populacional e com a migração de moradores das áreas rurais para a cidade, alguns bairros³ se desenvolveram rapidamente, gerando, dessa forma, seu comércio e suas redes de sociabilidades. Dentre os bairros que integram a cidade de Campina Grande, o bairro do José

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

² VILLAÇA define subcentros como sendo pequenas aglomerações com comércio e serviços diversificados, mas, que não são o centro principal da área urbana. Para ele, os subcentros são, na verdade uma réplica menor do centro principal. (VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-Urbano no Brasil – São Paulo: Studio Nobel; FAPESP, Lincoln Stitute, 2001)

³ A cidade de Campina Grande possui, em média 81 bairros – alguns destes criados recentemente a partir dos novos loteamentos que surgiram nos últimos anos. Além dos bairros, a cidade conta com cinco distritos.

Pinheiro⁴ possui um grande diferencial, tanto por sua localização – o que o torna um espaço de conexão com diversos outros bairros da cidade – como também por ter alguns pontos peculiares desde sua formação, como por exemplo, a atividade comercial⁵, que em décadas anteriores era oferecida apenas pelo centro da cidade.

Nele desenvolvem-se atividades das mais diversificadas, como a prestação de serviços bancários, supermercados, frigoríficos, lojas, etc. Percebe-se então, a grande contribuição dessas atividades, não só para o crescimento econômico da referida cidade, bem como para o desenvolvimento seja ele econômico, político e social do bairro de José Pinheiro.

Observa-se que essa concentração comercial, acompanhada de um considerável crescimento econômico, modifica sua organização espacial na busca de uma melhoria, no que diz respeito à oferta de bens e serviços. Esse fato somado a popularidade nata, adquirida pelo bairro, constituem o panorama econômico-espacial fornecido pelo comércio intenso de algumas ruas que integram o bairro, sendo a principal delas a Rua Campos Sales⁶. Diante desse contexto, o objetivo fundamental deste estudo é analisar a organização espacial e urbana do bairro de José Pinheiro, enquanto uma das principais vias de acesso e desenvolvimento da cidade de Campina Grande.

Os pressupostos desse estudo fundamentam-se na concentração urbano-espacial do bairro em questão, bem como leva em consideração o desenvolvimento econômico que ele acarreta para a cidade. De acordo com o histórico do Bairro, a partir da década de 1930, o surgimento de entretenimentos (pastoril, cinemas, festas, etc.), atraiu algumas atividades econômicas, para atender a demanda da população que vinha de todas as partes de Campina Grande bem como de outras regiões para prestigiar esses eventos. Esse fato resulta numa (re)estruturação espacial do bairro, levando em conta a importância da Rua Campos Sales, que concentra boa parte das atividades comerciais ali articuladas.

Toda essa concentração de atividades comerciais, acompanhada pela diversidade de negócios oferecidos, resulta na elevação do bairro de José Pinheiro ao posto de subcentro, podendo-se afirmar que, a Rua Campos Sales expressa, espacialmente, processos econômicos e sociais que refletem os interesses e as necessidades de sua sociedade.

⁴ O bairro do José Pinheiro localiza-se na Zona Leste de Campina Grande e é considerado um dos mais antigos, como também é o quarto maior bairro da cidade.

⁵ Importante frisar que a atividade comercial foi o foco principal que possibilitou o surgimento da cidade de Campina Grande. (DINIZ, p, 26, 2004).

⁶ Considerada a principal via do bairro do José Pinheiro, a Rua Campos Sales é cortada pelas ruas Maximiano Machado, Tomé de Souza, Joana D'arc, Estácio de Sá, Marinheira Agra, Fernandes Vieira, João Honório e Amélia Vieira.

Esta pesquisa foi realizada, através de levantamentos bibliográficos a respeito do assunto; entrevistas com moradores do bairro; observações diárias, processamento e análise de dados, bem como o mapeamento do espaço em estudo. Sua importância relaciona-se com a Geografia Urbana de Campina Grande, ao fornecer elementos indispensáveis no que dizem respeito à formação e ao desenvolvimento da cidade, bem como, ao seu crescimento econômico e sua organização espacial, levando em conta a influência de fatores históricos nos processos de urbanização e de transformação espacial. Destacamos, sobretudo, a relevância do bairro em estudo, o qual possui uma considerável importância econômica, social e cultural para a cidade de Campina Grande.

2 A HISTÓRIA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE E DO BAIRRO DE JOSÉ PINHEIRO

A cidade de Campina Grande está situada na Serra da Borborema⁷, ocupando a porção centro-oriental do Estado da Paraíba, numa área de 970 km². Suas coordenadas são: 7°13'11" de latitude Norte; 7°28'20" de latitude Sul; 35°52'30" de longitude Leste; 36°28'20" de longitude Oeste.(IBGE, 2016).Devido a sua posição geográfica, a cidade é privilegiada por situar-se numa faixa de transição entre o Sertão e o Litoral paraibano. Com o processo de ocupação do interior brasileiro, ainda no período colonial, alguns pequenos núcleos urbanos foram se formando e dando origem a diversas cidades. Para Sá (1986), a localização de Campina Grande favoreceu o comércio entre boiadeiros e comerciantes de gado, que vinham do sertão paraibano para a costa litorânea trocar e vender gado e outras mercadorias.

Segundo Sá (1986), com a expansão da pecuária e a vinda dos índios Ariús trazidos pelo Capitão-Mor da Paraíba, Teodósio de Oliveira Ledo, no século XVIII, foi se estabelecendo o povoamento – formado ao redor das fazendas de gado – que se desenvolveram e se estenderam em faixas de terras propícias para a pecuária, resultando na expansão dessa atividade por todo o sertão. Dessa forma, a cidade tornou-se entreposto de passagens para outras regiões do estado.A produção algodoeira, no século XIX lança a cidade de Campina Grande como um grande centro regional de produção e escoamento dessa

⁷ Por localizar-se na Serra da Borborema, a cidade recebeu a alcunha de “Rainha da Borborema”, bem como em uma alusão a seu primeiro nome “Vila Nova da Rainha”.

mercadoria, principalmente a partir da instalação da estrada de ferro em 1907⁸, a qual consolida sua posição com destaque para o algodão. Onde, “[...] a ferrovia reforçou, assim, o desenvolvimento da cidade, na medida em que ela favorecia a reprodução do capital”, (SÁ, 1986, p. 191).

Neste período, Sá(1986) ressalta que Campina Grande ainda era uma pequena aglomeração urbana, contendo poucas ruas, casas e prédios. Verifica-se que a importância da vida rural era predominante. Crescendo lentamente, a cidade estava organizada espacialmente apenas ao redor de seu centro inicial. Entre 1940-60, o considerável crescimento na produção e comércio de algodão, condicionou uma reestruturação no espaço urbano, dando ênfase à constituição de zonas industriais próximas aos eixos rodoviários da BR 230 e 104. Toda essa reorganização do espaço urbano facilitou uma significativa acumulação do capital, nas décadas seguintes.

Neste surto de progresso, determinado pela convergência de várias influências, predominaram dois fatores em especial: sua posição geográfica de ordem física e a produção e a comercialização do algodão – de ordem econômica. (SÁ, 1986, p. 191).

Todo esse fluxo comercial resultou num progresso bastante significativo, provocando consequências influenciadoras na ampliação do espaço urbano da cidade de Campina Grande – PB. Evidentemente que as mudanças que ocorreram na cidade de Campina Grande puderam não só ser observadas, como sentidas, sobretudo pela emergência da transformação da paisagem urbana. Neste sentido, Cabral Filho (2005) aponta para as:

[...] modificações fisionômicas que Campina Grande ia experimentando, mas também pela presença de outros símbolos deste processo, no qual, por exemplo, caminhões e automóveis passam a disputar o espaço das ruas da cidade com animais de carga e com pedestres. (FILHO, 2005, p 45).

Importante frisar, que esta modernização atendia a um objetivo claro e específico, de um projeto político e urbanístico em detrimento de outro. De uma concepção de cidade moderna que se alimentava baseado nos modelos europeu e americano. O “novo” e a “tradição” convergiam e conviviam em face à Modernidade cada vez mais presente nos costumes.

⁸ Em julho de 1904 foram iniciadas as obras para a implantação da ferrovia na cidade, construída pela empresa inglesa GreatWestem. Símbolo da modernização, a ferrovia só foi inaugurada em 1907 e ligava a cidade de Itabaiana à Campina Grande.

Assim, a partir da década de 1950, o Brasil registra um grande desenvolvimento urbano e industrial em suas principais cidades, efetivado pelo sentimento da *belle époque*⁹ europeia, onde novos hábitos e costumes se integravam à sociedade brasileira que se industrializava de maneira vertiginosa. Campina Grande não foge a esta regra, passando a se tornar referência como o maior conglomerado urbano do Nordeste já em 1910¹⁰. Importante frisar que por duzentos anos a cidade de Campina Grande permaneceu “parada”, sendo abastecida apenas pelo comércio de cereais e pela extensiva criação de gado. Porém, Oliveira (2007) aponta que graças ao desenvolvimento do comércio algodoeiro e com a chegada dos trilhos do trem, a cidade finalmente expande-se.

No início do Século XX, o comércio do algodão se intensificou significativamente, principalmente depois da instalação da estação ferroviária, sendo umas das principais atividades da cidade, fazendo de Campina Grande a segunda maior exportadora de algodão no mundo. Isto se devia a condição do município como mercado de produtos que eram trazidos pelos tropeiros que traziam suas mercadorias em transportes de tração animal, geralmente burros, para ser comercializado na cidade, onde daí era levado para a capital do Estado ou para o porto do Recife, onde seria exportado para o exterior. (OLIVEIRA, 2007, p. 21).

Com isto, ocorre um crescimento demográfico e econômico, em larga escala, onde muitos descobrem a “Rainha da Borborema”, e ali se estabelecem para viver, conviver, estudar e trabalhar. A partir daí, ruas e bairros crescem de forma desordenada com o aparecimento de diversos aglomerados de pessoas que dividem um mesmo espaço muitas vezes em condições até sub-humanas. O aumento de imigrantes de diversas localidades também contribuiu para o desenvolvimento campinense. Estes indivíduos que chegam buscando melhores condições de vida ali se estabelecem em núcleos de habitações, formadas por pau-a-pique transformando antigos casarões, armazéns e prédios abandonados em cortiços e casas com loteamentos por vezes irregulares, assim modificando geograficamente o espaço urbano, com favelas e periferias que vão surgindo sem o planejamento devido.

É um aumento da população e, conseqüentemente, da malha urbana, que faz a cidade buscar novas formas para expandir-se. Com isso, tem início um processo de embelezamento e

⁹ A *Belle Époque* (expressão francesa para bela época) foi um período de cultura cosmopolita que ocorreu na Europa e que se iniciou no fim do século XIX (1871) durando até a eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914. A expressão também caracteriza o clima intelectual e artístico surgido no período, sobretudo, pelo aparecimento de profundas transformações culturais nos modos de agir, viver e pensar o cotidiano.

¹⁰ Campina Grande chegou a ser considerada a Liverpool brasileira. No século XX, já era a segunda maior exportadora de algodão do mundo, segundo Oliveira (2007, p.21).

sanitarização do centro da cidade, com praças, hotéis e confeitarias que passam a dar um aspecto de mobilidade urbana, sobretudo a partir da administração de Vergniaud Wanderley¹¹, que segundo Brandão (2014), cumpre a promessa de outros gestores de embelezar a cidade através da política do “bota abaixo”.

A este prefeito é atribuído um caráter de reformador autoritário, por não se acanhar em desapropriar os casarões coloniais da elite tradicional da cidade, substituindo-os por edificações em estilo Art Décor, efetivando um verdadeiro bota-abaixo, erradicando do centro da cidade traços e elementos a seu ver inestéticos, que enfeava Campina Grande. (BRANDÃO, 2014, p. 34).

Após a administração de Vergniaud Wanderley, outros prefeitos que o sucederam deram continuidade ao projeto de modernização e remodelação da cidade de Campina Grande, reordenando suas principais ruas, contudo, num ritmo menos acelerado. As mudanças mais radicais aconteceram mesmo nas gestões do prefeito Vergniaud Wanderley, que mudou a “cara” da cidade de maneira mais efetiva. A meta era deixar para trás o aspecto provinciano e adotar uma estética parecida com o estilo de uma metrópole que estava em franco desenvolvimento.

Verifica-se que a urbanização de um determinado espaço atende a uma demanda capitalista e ocorre de forma bastante desigual, pois em prol do desenvolvimento, do novo e do moderno, determinadas camadas populares são dominadas e subordinadas em processos de acumulação e centralização de poder através de discursos que enalteciam a cidade como propensora de um novo momento.

O “botar abaixo” era usado para acabar com o que fosse feio e pobre, aonde só desta maneira se chegaria ao progresso da cidade. Importante lembrar que este discurso do dominador obedecia a um critério de legitimador de determinados indivíduos sobre outros e ocorria até mesmo de forma legal, como enfatiza Max Weber (1864-1920), importante sociólogo, ao analisar as três formas de dominação que ocorrem na sociedade em sua obra *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. No capítulo intitulado “Os Três tipos de dominação legítima” o autor mostra que nas relações entre dominantes e

¹¹ Ocupou de 1935 a 1937, o cargo de prefeito de Campina Grande, ao qual retornou em 1940, exercendo-o até 1945. Sua administração municipal resultou na mais polêmica obra de reestruturação urbanística que nossa cidade já constatou, realinhando ruas e alargando avenidas no Centro do município, promovendo inclusive, a demolição de prédios e monumentos históricos, hoje só conhecidos por fotos. Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2010/11/vergniaud-wanderley.html>

dominados, a dominação “[...] costuma apoiar-se internamente em bases jurídicas, nas quais se funda a sua legitimidade, e o abalo dessa crença costuma acarretar consequências de grande alcance” (WEBER, 2009, p.128).

Esta dominação legitimada pelo poder público traz significativas mudanças cotidianas na vida dos moradores que compunham e integram determinado espaço. Daí a necessidade da elaboração de alguns planos de desenvolvimento¹² que buscavam justificar as mudanças do espaço físico e a reorganização destes, numa preocupação efetiva dos poderes público e privado com a urbanização da cidade por anos a fio. Evidente, que a preocupação com a população ‘menos favorecida’ era nula, no sentido de não lhe perguntar o que achavam de tais mudanças, visto que lhe eram impostas ‘goela abaixo’. Havia sim uma preocupação que consistia no desejo de que esses indivíduos saíssem dos grandes centros e habitasse áreas mais afastadas que, com o passar do tempo, foram sendo marginalizadas.

Neste sentido, torna-se pungente que busquemos entender o papel que a cidade e mais propriamente o bairro vem desempenhar por meio das novas funções urbanas que surgem através do desenvolvimento das cidades tidas como modernas e ao mesmo tempo das interações sociais que dela derivam, provocando múltiplas ressocializações e rearranjos sociais, econômicos e políticos.

3 A CIDADE MUTÁVEL – O AMBIENTE DO POSSÍVEL E MODERNO

Para Santos (2008), a história não se escreve fora do espaço, pois, não existe história a-espacial, sendo o espaço um lugar social de relações e de práticas das mais variadas possíveis. Neste sentido, a cidade estabelece um espaço de múltiplas esferas, assumindo determinadas formas, características e até mesmo funções para cada indivíduo que dela faz parte. É claro que com etapas definidas em cada momento distinto dos processos históricos. Estas vão se constituindo ao longo do tempo e não se dão de um dia para outro. Desta forma, Carlos (1992, p.57) esclarece que “a cidade seria, em cada época, o produto da divisão, do tipo e dos objetos de trabalho, bem como do poder nela centralizado”. Assim, a cidade se constitui enquanto espaço de inter-relações, sociabilidades, ações conjuntas ou individuais que configuram sua reprodução e divisão espacial.

¹²Em 1973, nasceu o PDLI (Plano de Desenvolvimento Local Integrado) modelo de plano urbano, concebido pelo governo após o golpe militar de 1964, durante a administração do prefeito Evaldo Cavalcanti Cruz.

A vida social, nas suas diferenças e hierarquias, dá-se segundo tempos diversos que se casam e se somam, entrelaçados no chamado viver comum. Esse viver comum se realiza no espaço, seja qual for a escala - do lugarejo, da grande cidade, da região do país inteiro, do mundo. A ordem espacial é a ordem geral, que coordena e regula as ordens exclusivas de cada tempo particular. (SANTOS, 2008, p.159),

A interação entre o indivíduo e o espaço acarreta modelos de produção que servem para que a cidade se desenvolva quotidianamente, construindo determinados modelos de vida. Nas palavras de Velho (1999), indivíduos que com diferentes origens e trajetórias sociais, são verdadeiros mundos sociais, com particularidades próprias, densidades e fronteiras. São mundos:

[...] dinâmicos, estando em permanente processo de mudança e interagindo uns com os outros. Indivíduos concretos participam desses mundos, com maior ou menos grau de adesão desempenhando papéis e vivendo situações sociais específicas. (VELHO, 1999, p.22).

A cidade é um conglomerado de pessoas, de construções, de objetos naturais e onde se desenvolvem as mais variadas formas de trabalho, de expressões culturais, sociais e econômicas. A cidade está em constante transformação, sobretudo através de diversas interações sociais, em que se destacam múltiplos interesses. Para Benevolo (1997), a cidade evolui constantemente se transformando:

[...] com uma velocidade muito superior. Ela assinala o tempo da nova história civil: as lentas transformações do campo (onde é produzido o excedente) documentam as mudanças mais raras da estrutura econômica; as transformações da cidade (onde é distribuído o excedente) mostram, ao contrário, as mudanças muito mais profundas da composição e das atividades da classe dominante, que influem sobre toda a sociedade. Tem início a aventura da “civilização” que corrige continuamente as suas formas provisórias (BENEVOLO, 1997, p. 26).

A mutação que se desenvolve na cidade após a modernização acaba por modificar toda sua estrutura, bem como a logística e a organização do espaço, justamente por este se categorizar como um ambiente mutável, flexível e adaptável aos novos meios. Com a Modernidade, temos enfim, os equipamentos necessários para o desenvolvimento desta enquanto espaço urbano. Santos (2009, p. 115) argumenta que “[...] a modernização é o principal elemento de motor dessas mudanças, acarretando distorções e reorganizações,

variáveis segundo os lugares, mas interessando a todo o território”. Estando legitimada pela ótica do crescimento, os espaços urbanos se desenvolvem de forma vertiginosa.

4 O CAPITALISMO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Para Carlos (2007), é impossível se pensar a produção social do espaço da cidade da produção do pensamento sobre esta, de formas separadas, visto que as práticas sociais que se constroem nas vielas, ruas e bairros que constituem o espaço urbano. Carlos (2007, p. 22) apontam para “[...] uma prática social de conjunto espacializada, produtora de um espaço onde o uso se revela como modo da reprodução da vida, através dos modos de apropriação do espaço o que coloca a noção de reprodução no centro da análise”. É no espaço urbano este “ambiente do possível” que a sociedade produzirá e se reproduzirá ao mesmo tempo em que a própria urbanização se torna produto do meio.

É no espaço e para o espaço que os meios de produção se fundamentam, conforme as suas características. Produção e consumo fazem surgir o aumento de áreas metropolitanas. O homem, portanto, toma conhecimento da produção de bens que necessitará e se diferenciando para com os demais daquilo que tem ou não tem, produz ou não produz. O homem se tornará assim, um ser histórico e social ao produzir dentro do espaço urbano sua própria história de vida, bem como de sua própria sociedade. Dentro dos espaços de construções e reconstruções do mundo urbano, ganham forma os bairros, que se constituem como uma divisão da cidade, uma continuidade desta, uma unidade que se integra ao todo, criando formas de viver, estabelecendo limites e entrelaçando fronteiras.

5 O BAIRRO – O CORAÇÃO DA CIDADE

O censo comum passou a definir o bairro como apenas uma área delimitada da cidade. Evidentemente, que o bairro possui muitas definições. Tomemos aquelas em que o bairro é um ambiente onde se desenvolvem múltiplas particularidades, onde seus moradores compartilham um espaço complexo e globalizado. Para Seabra (2003, p. 26), o bairro é “[...] um acontecer fundado em práticas concretas que articulam num lugar, parentela, vizinhança, compadrio sob múltiplas formas de solidariedade e, sobretudo de reciprocidade. Define-se como uma unidade em relação à cidade”. Neste íterim torna-se um lugar onde os novos

moradores encontram condições para construir moradias e novas histórias de trabalho e de variadas trocas de experiências que marcaram suas histórias de vida.

Seus familiares, agregados, vizinhos e amigos são levados a novas formas de interação social, bem como de práticas comerciais. Os bairros tornam-se então, lugares de demarcação das vivências de seus moradores. Para Mello (1991, p.62), o bairro é entendido como o “[...] lugar vivido por excelência, percorrido com segurança, onde muitos se conhecem e, portanto, se familiarizam”.

Dentre os bairros em que percebemos a grande concentração das relações sociais, mesmo em face à Modernidade está o bairro do José Pinheiro, onde ainda se concentram atividades de jogar conversa fora e de crianças ainda brincarem de pega-pega ou empinando pipas¹³. São estas maneiras de fazer o espaço urbano através de suas práticas cotidianas, como enfatiza Certeau(1994, p. 41), que “[...] constituem as mil práticas pelas quais usuários se apropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural”.

O professor e pesquisador do núcleo de estudos em Geografia Agrária e Regional (NuGAR), Josué Alencar Bezerra, ao elaborar sua tese de mestrado preocupa-se em analisar as diversas definições do que seria o bairro, ao mesmo tempo que discute sua ampla definição perante autores que à luz de suas teorias tentam caracterizá-lo através da integração social, sobretudo quando o bairro vai adquirir grande relevância sob a análise da cidade. Para o autor, o bairro é toda uma organização espacial da cidade, através de um complexo mundo social que ali se desenvolve. Assim, ele percebe que o bairro em sua visão histórico-social, é antes de tudo:

[...] um espelho das circunstâncias temporais, ainda mais perceptíveis com a urbanização, traduz diferentes espacializações da vida social da cidade, surgindo dentro da história do urbano, como um ícone na busca de resultado da construção histórica e social do espaço citadino (BEZERRA, 2005, p.28).

Ou seja, é no ambiente urbano que o bairro vai ganhar a importância devida quando estiver pautado numa maior visibilidade através dos dramas sociais, bem como nas transformações que se dão no espaço urbano. O bairro é antes de tudo um reproduzidor de sociedades representando uma verdadeira unidade social, dotada de múltiplas identidades

¹³ Ver “Uma História de Lazer e cultura popular limitadas pela violência” de Priscilla Pinto Costa da Silva e ChengHsin Nery Chao. Capítulo oriundo de De portas abertas para o lazer: a cultura lúdica nas comunidades de Bairro [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2009. 184 p. ISBN 978-85- 7879-026-4.

produzidas num determinado lugar ou espaço apropriado à vida, nas palavras de Carlos (1996), um espaço formado pelas:

[...] relações cotidianas mais finas – as relações de vizinhança, o ir às compras, o caminhar, o encontro dos conhecidos, o jogo de bola, as brincadeiras, o percurso reconhecido de uma prática vivida/reconhecida em pequenos atos corriqueiros, e aparentemente sem sentido que criam laços profundos de identidade, habitante-habitante, habitante-lugar (CARLOS, 1996, p. 21).

Pensando nisso, percebemos o quão importante o bairro é para se entender as transformações que vão ocorrendo em uma determinada sociedade. Lefebvre (1975) entende o bairro como sendo uma forma concreta entre o espaço e o tempo da cidade. Pierre George (1983), afirma que o bairro é uma unidade da vida urbana, onde o morador:

[...] refere-se ao seu bairro, quando quer situar-se na cidade; tem impressão de ultrapassar um limite quando vai a um outro bairro. [...] É com base no bairro que se desenvolve a vida pública, que se organiza a representação popular. Finalmente, e não é menos importante, o bairro tem um nome que lhe confere uma personalidade dentro da cidade (GEORGE, 1983, p. 76).

Neste sentido, busquemos agora enfocar como o bairro do José Pinheiro em Campina Grande se tornou uma “cidade dentro da cidade” com toda dinamicidade de ações, indivíduos e socializações. O “ZEPA”¹⁴ como é conhecido se configurou como um dos principais bairros de Campina, principalmente por ocupar uma área central, como também por compor uma vasta malha comercial, com ruas formadas por estabelecimentos comerciais e pequenas fábricas.

6 “ZEPA” – O BAIRRO CIDADE: NO CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO

O bairro de José Pinheiro tornou-se o quarto maior bairro de Campina Grande. Localizado na zona Leste da cidade, é considerado um dos mais antigos e populares da Rainha da Borborema. Mais conhecido como “Zepa”, foi caracterizado por muito tempo como o berço da boêmia, ao mesmo tempo em que o jocoso apelido serviu para também o

¹⁴ Com o passar dos anos, os moradores do bairro o apelidaram pelo nome de “ZEPA”, que, na verdade, é uma abreviação do nome José Pinheiro. Tal apelido forneceu ao bairro uma visão marginalizada, visto que passou a ser entendido como algo pejorativo.

exemplificá-lo de uma forma bastante preconceituosa relacionando-o a fama do local graças à violência.

De grande tradição na fabricação de calçados, ele caracterizou-se por ter o segundo maior comércio do município¹⁵. Não é raro ouvir de seus moradores a frase “*O que precisar você encontra no Zepa*”, para mostrar a importância do bairro na vida dos seus moradores. Não é exagero, visto que o bairro do José Pinheiro apresenta uma vasta atividade comercial principalmente graças ao fluxo de pessoas e atividades comerciais que acometem a Rua Campo Sales, que com o tempo, se tornou o coração do bairro, dada a sua variedade de lojas, farmácias, supermercados e outros estabelecimentos comerciais.

Muito do que se constituiu o bairro devem-se às atividades promovidas pelos seus moradores através da SAB do José Pinheiro¹⁶, a associação de bairro, em atividade desde 12 de abril de 1963. As SABs são instituições que se apresentam na maioria dos bairros de Campina, bem como outras cidades Brasil afora e que de maneira autônoma buscam representarem os interesses da comunidade exigindo do poder público melhorias para a comunidade. Esses espaços surgiram a partir da década de 1960 e tornaram-se uma forma de dar voz aos moradores, bem como promoverem ações sociais, cursos e capacitações, além de outras atividades como festejos e outras atividades.

Segundo Gurjão (1999), o bairro de José Pinheiro inicia sua história em fins da década de 1910, nas proximidades do Açude Velho. Neste espaço, o local torna-se propício para o desenvolvimento de atividades econômicas por ser “alagado”. Destacam-se as figuras do senhor Chico Aprígio e do casal José Dantas e Marinheira Agra Dantas, que donos de uma grande propriedade (cerca de 15 hectares) do casal e que fixam residência naquela localidade. Eles passam a desenvolver algumas atividades econômicas como a criação de bois e galinhas e algumas plantações de frutas e verduras, bem como a venda de água, com o objetivo de atender tanto as necessidades domésticas, quanto o mercado local. Ao longo da década de 1920, o bairro vai adquirindo uma considerável extensão, que provocará a delimitação das ruas. Com isso, inúmeras casas vão sendo construídas, o que expande a rua ainda mais.

O bairro do José Pinheiro não foi um bairro projetado. Eis um fato. Este se desenvolveu de forma desordenada, sendo construído de acordo com as necessidades do povo que iam descobrindo o bairro ao passarem por Campina. Um desses descobridores foi José

¹⁵De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000).

¹⁶A SAB do José Pinheiro foi a primeira a ser fundada em Campina.

Pinheiro, vindo de Alagoa Grande - PB. Era um curandeiro que passou a ser reconhecido por suas atividades homeopáticas, ao montar uma pequena bodega¹⁷. Através do aparecimento destes pequenos estabelecimentos formados por uma unidade familiar e destinados ao comércio de produtos necessários ao dia-dia de seus compradores e que faltavam durante a semana, o bairro vai crescendo comercialmente. Estes espaços são responsáveis pelo abastecimento de mercadorias indispensáveis às populações locais. É uma prática comum em vários bairros, bem como um tipo de comércio bastante antigo e popular. Além disso, as bodegas tornam-se também localidades para se encontrar amigos, vizinhos e familiares, jogar conversa fora e tomar aguardente, ou aquela pinga de fim de semana como diziam seus frequentadores.

O geógrafo Lincoln da Silva Diniz (2004) nos confirma a importância das bodegas para suas necessidades diárias, ao mesmo tempo em que estas são importantes meios para se entender as mudanças e permanências comerciais que constituíram o bairro de José Pinheiro, frente às novas formas comerciais ao mesmo tempo em que representaram “um objeto comercial muito importante para as populações pobres dos bairros populares da cidade, garantiam grande parte do abastecimento dessas populações, atendendo às suas necessidades mais prementes” (DINIZ, 2004, p.8). De acordo com os estudos do autor, fica claro que a importância do bairro se deu com a construção de sua SAB.

A importância do bairro do José Pinheiro é revelada também a partir da década de 1960, quando é criada no bairro a primeira associação de moradores na cidade de Campina Grande, a Sociedade de Amigos de bairro. (SAB). Através desta entidade, os moradores passaram a reivindicar os seus direitos, lutando pela sua cidadania. (DINIZ, 2004, p.75).

Vemos que há uma convivência entre as novas e velhas formas de comércio, entre as novas e velhas práticas como aponta-nos Santos (1996, p.245), observando que “[...] enquanto novos objetos se instalam (prédios inteligentes, vias rápidas, infraestruturas), em algumas áreas urbanas, na maior parte da aglomeração permanecem objetos herdados representativos de outras épocas”.

Na década de 1950, algumas mudanças começavam a ocorrer no bairro. Devido às reivindicações populares, Pedro Agra – um dos herdeiros de Marinheira Agra – resolveu doar alguns terrenos para a construção da Igreja Católica (Foto 01), da Casa Paroquial e do Círculo

¹⁷ A bodega, comércio típico da região Nordeste, constitui um pequeno comércio muito antigo na história de várias cidades, surgindo e se formando ao longo de extensas estradas abertas no vasto interior conquistado pelo homem (Diniz, idem, p.11).

Operário. Com o êxodo rural devido às longas estiagens, moradores de fazendas vizinhas, deslocam-se para o bairro de José Pinheiro, resultando num excedente de trabalhadores que não era compatível com a disponibilidade de emprego. As consequências desse acontecimento foram o aumento do desemprego que causou o empobrecimento da população do meio urbano, caracterizando outro perfil para o bairro: a presença de travessas, becos, mocambos e favelas.

Foto 01: Paróquia São José - 2017



Fonte: TARRADT, Júlio C. Pesquisa de campo, 26/06/2017.

Em 1960, o bairro de José Pinheiro recebe luz elétrica e água encanada. Dez anos depois, o bairro passa a ser conhecido e identificado como se fosse “[...] a cidade dentro da cidade” (GURJÃO, 1999, p. 42), graças a “[...] um crescimento vertiginoso, coincidindo com o próprio crescimento da cidade, que por sua vez, correspondia a nível nacional a euforia do período conhecido como ‘milagre brasileiro’”. (GURJÃO, 1999, p. 42).

Sendo assim, o bairro de José Pinheiro vai surgindo e atendendo aos mais variados setores – do social ao econômico – refletindo as tradições de nossa cultura local. Pouco a pouco, por meio das práticas culturais, econômicas e sociais, foi dando ênfase a construção de sua identidade. Mesmo sendo considerado um subcentro da cidade de Campina Grande e localizado próximo a áreas onde habitam a classe média alta da cidade, o José Pinheiro, com o passar dos anos, foi sendo estigmatizado e apontado como um lugar violento, habitado por uma população pobre e marginalizada, um espaço habitado pela “camada inferior” da cidade.

De acordo com Gurjão (1999), os bairros, são divisões do espaço urbano em “pedaços”, provocados pelo desenvolvimento industrial e comercial da cidade. Eles – os bairros – são considerados, fragmentos diferenciados entre si, tanto por sua localização geográfica, quanto por suas construções, ruas, espaços verdes e infraestrutura.

A paisagem urbana reflete o passado e o presente de uma sociedade que se constrói e se reconstrói. Observando o espaço campinense, verifica-se que este reflete uma organização que sofreu modificação ao longo dos tempos. Gurjão(1999), levando em conta essas disparidades espaciais, afirma que Campina Grande divide-se em quarenta e oito bairros, entre eles destacamos o bairro de José Pinheiro

O referente bairro situa-se na zona leste da cidade (Figura 01), fazendo os seguintes limites:

- Ao Norte: Bairro de Santo Antonio e Monte Castelo;
- Ao Sul: Bairro do Mirante e Catolé
- Ao Leste: Bairro do Monte Castelo
- Ao Oeste: Bairro do Catolé e Centro

Figura 01: Localização do Bairro José Pinheiro, cidade de Campina Grande, PB - 2017



Fonte: Google Maps, adaptado por TARRADT, Júlio C. Acesso em 26/06/2017.

Anteriormente, José Pinheiro era um espaço de características agrárias predominantes, espaço este que mais tarde vai sendo remodelado para atender as necessidades urbanísticas da cidade. As ruas do bairro não obedeceram nenhum planejamento, haja vista que se organizaram espontaneamente. Para Gurjão (1999, p. 28): “A ausência de espaços verdes públicos (praças, parques) e até mesmo arborização ao longo das ruas vem confirmar que sua organização espacial não obedeceu a nenhum planejamento sistemático”.

As principais artérias do bairro de José Pinheiro são as ruas Campos Sales e a Fernandes Viêira. Juntas constituem um eixo de ligação com a cidade de Campina Grande, bem como saída para os outros bairros (Foto 02). No bairro desenvolvem-se atividades que vão desde lojas, supermercados, prestação de serviços bancários, bodegas e bares, a maioria delas concentradas nas principais artérias do bairro. Sendo assim, merece destaque a Rua Campos Sales por deter a maior concentração e fluxo dessas atividades (Foto 03).

Foto 02: Ligação entre a rua Campo Sales e a rua Quebra Quilos, acesso ao centro da cidade – 2017.



Fonte: TARRADT, Júlio C. Pesquisa de campo, 26/06/2017.

Foto 03: Atividade Comercial na rua Campo Sales - 2017



Fonte: TARRADT, Júlio C. Pesquisa de campo, 26/06/2017.

Além do comércio, a indústria tem uma grande importância para o bairro. As famosas “indústrias de fundo de quintal” são consideradas em sua maioria empreendimentos familiares, sendo sua mão de obra constituída em grande parte por membros da própria família. Essas indústrias de calçados são responsáveis, direta e indiretamente, pela ocupação de mais de dois mil operários. Todas essas atividades do bairro expressam a condição de subcentro adquirida por José Pinheiro, pois, como afirma Villaça (2001), subcentros são descentralizações do centro de uma cidade. São expressões visíveis de atividades oferecidas na cidade que se descentralizam através dos subcentros.

Apesar do bairro de José pinheiro ser popular, vivenciamos neles, como nos outros bairros, construções modernas ao lado de favelas. Isso é um reflexo das desigualdades sociais e espaciais existentes nas configurações do mundo atual. Para Sposito (2001), uma área central se forma, como consequência de um processo histórico do qual se originara as atividades comerciais e serviços em seu interior.

Ao buscarmos na história a formação do bairro de José Pinheiro, verificamos que na década de 1930, o surgimento de eventos, festas, pastoris, cinemas, etc.- na Rua Campos Sales (Fotos 04 e 05), condicionou o aparecimento de algumas atividades econômicas para atender as necessidades da população que vinha de diferentes localidades da cidade de Campina Grande para prestigiar tais eventos. A Rua Campos Sales com o passar do tempo

acaba por se tornar eixo de circulação de mercadorias e transeuntes, com suas socializações e ressocializações. O bairro eleva-se a uma condição de subcentro objetivando a construção de uma Campina moderna e de um bairro, que apesar de todo o preconceito que o cerca se tornou importantíssimo para o desenvolvimento da cidade.

Foto 04: Rua Campo Sales - 1966



Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/Acesso> em 26/06/2017.

Foto 05: Rua Campo Sales – 2017



Fonte: TARRADT, Júlio C. Pesquisa de campo, 26/06/2017.

A Rua Campos Sales (Fotos 06 e 07) constitui-se como um dos principais eixos de ligação do bairro de José Pinheiro com outros bairros de Campina Grande e cidades circunvizinhas, proporcionando também uma fácil acessibilidade para a circulação de bens e serviços em seu interior. Serpa (2001), respalda essa influência da acessibilidade na formação de uma centralidade, pois áreas que denotam uma maior acessibilidade, tanto de transportes, quanto de passantes, favorecem a fixação e centralização de bens e serviços numa área.

Foto 06: Ponto de ônibus central na rua Campo Sales – 1966.



Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/Acesso> em 26/06/2017.

Foto 07: Ponto de ônibus central na rua Campo Sales – 2017.



Fonte: TARRADT, Júlio C. Pesquisa de campo, 26/06/2017.

Assim, quanto maior e mais fácil à acessibilidade e a circulação de um lugar, maior e mais importante será a consolidação e a constituição do núcleo comercial. Uma vez que um

determinado espaço não apresente tais características, ficará difícil a formação de uma área central nesse local.

A diversificação de atividades oferecidas na Rua Campos Sales é visível. À medida que circulamos por sua concentração comercial, notamos a presença de supermercados, lojas de roupas, óticas, locadoras, laticínios, movelarias, consultórios dentários, farmácias, prestação de serviços bancários, ambulantes, etc. Tais serviços só eram oferecidos no centro de Campina grande, e esse é um fato que além de caracterizar a rua em estudo, faz com que esta funcione como área central do próprio bairro e adjacências.

A concentração de atividades comerciais, acompanhada de diversos negócios oferecidos, traz distintas configurações espaciais, que refletem os interesses de sua sociedade, pois, toda essa oferta de bens e serviços são estruturados, levando em consideração o poder aquisitivo de sua população.

Outro fato importante na Rua Campos Sales, é que mesmo em domingos e feriados, o seu comércio – de médio porte -funciona até às 14 horas, em virtude deste ser composto por forte presença de mão de obra familiar. Esse aspecto acaba por atrair não só a população do bairro, como também as pessoas de outros bairros, que por encontrar o comércio do centro fechado, suas necessidades os condicionam a se deslocarem para fazerem suas compras no comércio que a rua em estudo oferece.

Portanto, levando em consideração todas essas características econômicas, sociais, comerciais e espaciais, percebe-se que todos esses aspectos interligados, contribuem para a sustentabilidade do Bairro, bem como o crescimento da cidade de Campina Grande.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bairro de José Pinheiro representa, para a cidade de Campina Grande, um espaço que carrega consigo parte da memória da cidade. Lugar multifacetado, que se formou e transformou em um bairro subcentro, rodeado pelo comércio, lazer e, sobretudo, artéria para tocar outros espaços da cidade, o José Pinheiro possui uma elevada importância para a cidade, principalmente pelo fato de contribuir para a economia de Campina.

Suas características e sua configuração espacial expressam os interesses de uma sociedade que busca ser alcançada pelos raios da modernidade. Essa busca acaba por levar o Bairro de José Pinheiro a ser considerado por sua população como se fosse “a cidade dentro da cidade”. Chamado de “ZEPA” por seus moradores, o bairro vai assumindo faces e formas

que se estendem por toda a cidade. Apesar de muitas vezes enfrentar preconceitos, José Pinheiro vai crescendo nos âmbitos social, econômico e cultural, em grande parte graças à influência da sua área central e sua sustentabilidade comercial.

Percebemos que devido à grande concentração de atividades comerciais, o bairro de José Pinheiro se tornou um dos principais eixos de circulação da cidade de Campina Grande. Ao passo que novas pessoas encontravam no bairro um “porto seguro”, o mesmo precisava se reorganizar espacialmente, o que o elevou à condição de subcentro por oferecer uma extensa variedade de produtos e serviços que antes só eram encontrados no centro da cidade. Campina Grande em face ao desenvolvimento que ocorria Brasil afora também se expande de maneira desordenada. A cidade e, sobretudo o bairro, vão se remodelando para atender às necessidades de seus novos e velhos moradores.

Vale frisar novamente que a urbanização de determinada área atende a uma necessidade capitalista. Como vimos todos os elementos que constituem um determinado espaço sofrem várias mutações, visto que a sociedade está em constante mudança, o que acarreta uma nova organização espacial. O espaço urbano, portanto, é o resultado das relações que o ser humano desenvolve na sociedade, que entre passado e presente, vão se construindo e se reconstruindo de maneira gradativa.

O bairro graças à sua acessibilidade, dinamicidade e a sua enorme concentração de atividades, bem como os inúmeros negócios oferecidos, atendem não só aquele espaço como suas adjacências refletindo o anseio de uma sociedade que se faz cada vez mais moderna. É necessário frisar ainda, que o comércio predomina sobre outros serviços oferecidos e que o número de casas supera o número de estabelecimentos comerciais, não interferindo na consolidação da sua área central pautada no forte apelo comercial da rua Campo Sales.

THE JOSÉ PINHEIRO NEIGHBORHOOD, CAMPINA GRANDE CITY: A STUDY OF ITS SPACE ORGANIZATION

TARRADT, Júlio César
(c.tarradt@gmail.com)

ABSTRACT

The article has as study object of the space organization of the José Pinheiro neighborhood in Campina Grande-PB, from the urbanization process of the same one. Seeking to understand

geographic space as a result of human action along a historical process involving socioeconomic, political and cultural issues, this space being marked by elements built and reconstructed by the society that organized and reorganized it. The analysis of the space organization and urbanization of the José Pinheiro neighborhood as a study object is justified, as it is home to commercial establishments in various sectors, since it has already served as Campina Grande commercial center and is now seen as a sub center. The article brings a special highlight to the Campos Sales Street, which is the neighborhood main circulation axis, presenting in its infrastructure, old elements that remember the old space organization of the place and the rearrangement with new elements. The analysis is based on a bibliographical research related to the study object and the concepts approached by the theme, as well as, a field, coverage and photographic analysis of the place. Making use of the dialectical historical materialism as an essential method for the development of research and analysis.

Keywords: Space organization; Urbanization; José Pinheiro neighborhood.

REFERÊNCIAS

1. BENEVOLO, Leonardo. **A história das cidades**. Editora Perspectiva. 4 edição. 1997
2. BEZERRA, J. A.. **A reafirmação do bairro: um estudo geo-histórico do bairro do Alecrim na cidade de Natal**. 2005. 187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.
3. BRANDÃO, Cataline Alves. **As trevas da iluminação: energia elétrica em Campina Grande (1940-1960)**. Mestrado UFCG, Campina Grande, 2014.
4. CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.
5. _____. **A (RE) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.
6. CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.
7. CONTE, Cláudia Heloiza. **Cidades Médias: Discutindo o tema**. In: Sociedade e Território, Natal, v. 25, nº 1, p. 45 - 61, jan./jun. 2013.

8. DINIZ, Lincoln da Silva. **As Bodegas da Cidade de Campina Grande: objetos de permanência e transformação do pequeno comércio do bairro do José Pinheiro.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.
9. FILHO, Severino Cabral. **A cidade revelada: Campina Grande em imagens.** Campina Grande, UFCG, 2009.
10. GEORGE, P..**Geografia Urbana. Tradução do Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução.** São Paulo: Difel, 1983.
11. GOOGLE MAPS.**Cidade de Campina Grande, PB, Brasil.** Disponível em <<https://www.google.com/maps/place/Campina+Grande,+PB,+Brasil/BR>> Acesso em 26/06/2017.
12. GURJÃO, Eliete. *et. al.* **O Bairro de José Pinheiro: Ontem e Hoje.** João Pessoa, 1999.
13. HALLEY, B. M. **Bairro rural/bairro urbano: uma revisão conceitual.** GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 577-593, 2014.
14. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados do IBGE2016.** Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pb/campina-grande/panorama>> Acesso em 26/06/2017.
15. LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.
16. MELLO, João Baptista Ferreira de. **O Rio de Janeiro dos Compositores da Música Popular Brasileira – 1928/1991 – uma Introdução à Geografia Humanística.** Dissertação (Mestrado em Geografia), UFRJ, 1991.
17. OLIVEIRA, Júlio César Melo de. **Campina Grande: a cidade se consolida no século XX.** João Pessoa - PB. UFPB, 2007. Monografia (Graduação em Geografia) Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Departamento de Geociências. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – Campus I.
18. RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE. Disponível em <<http://cgretilhos.blogspot.com.br/>> Acesso em 26/06/2017.

19. SÁ, Maria Braga de. **Algumas considerações sobre o papel de Campina Grande na rede urbana paraibana** [s.n] 1986.
20. SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. (5ª Ed). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
21. _____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
22. _____. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
23. _____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1997.
24. _____. **Técnica Espaço Tempo**. São Paulo: HUCITEC, 1994.
25. _____. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: HUCITEC, 1989.
26. SEABRA, Odette Carvalho de Lima. **Urbanização e fragmentação: cotidiano e vida de bairro na metamorfose da cidade em metrópole, a partir das transformações do Bairro do Limão**. 2003. 397 f. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
27. SERPA, Angelo (org.). **Fala periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano**. Salvador: UFBA, 2001.
28. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1989.
29. VELHO, Gilberto (org.). **Antropologia Urbana: Cultura e sociedade no Brasil e em Portugal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 1999.
30. VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel, 2001.
31. WEBER, Max. **Os Três Tipos Puros de Dominação Legítima**. Tradução de Gabriel Cohen. Rio de Janeiro: V.Guedes Multimídia, 2008.